

## TOLKIEN EM UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM: UM GESTO DE ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE MUNDO EM A SOCIEDADE DO ANEL

Jonas dos Santos Franzen<sup>1</sup>  
Márcia Adriana Dias Kraemer<sup>2</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo, com pesquisa em andamento, apresenta, como **delimitação temática** central, a análise do gênero discursivo e literário *romance de alta fantasia*, com foco na obra *A Sociedade do Anel*, de J.R.R. Tolkien (2001), a fim de investigar como ocorre a construção de mundo no enredo fantástico, a partir dos elementos linguístico-semióticos presentes no texto-enunciado, fundamentado na perspectiva dialógica da linguagem, desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018), no que tange ao estudo do gênero, e na análise do discurso de linha francesa, privilegiando Pechêux (2008), no que concerne às possibilidades de produção de sentidos no processo de leitura do texto-enunciado em destaque.

A **pergunta** que norteia o processo investigativo reflete: em que medida o estudo em perspectiva dialógica e dialética da linguagem acerca das marcas linguístico-semióticas presentes na construção de mundo da obra *A Sociedade do Anel* possibilitam potencializar a compreensão de significados e a produção de sentidos no processo leitura? O **objetivo geral**, portanto, propõe-se a analisar a obra *A Sociedade do Anel*, sob a óptica do construto teórico dos estudos dialógicos da linguagem, na perspectiva de gênero discursivo, e da análise do discurso, no viés das ideologias a fim de compreender em que medida as marcas linguístico-semióticas presentes na construção de mundo do livro possibilitam potencializar a compreensão de significados e a produção de sentidos na leitura.

Os **objetivos específicos** integram-se à questão geral, proporcionando um caminho que pode guiar o processo de desenvolvimento da pesquisa: i. o primeiro está centrado no estudo da perspectiva dialógica da linguagem, no que tange aos gêneros discursivos, bem como da teoria da análise do discurso, em se tratando de mecanismos ideológicos e estruturas de poder; ii. o segundo, focaliza a investigação no gênero discursivo e literário *romance alta fantasia*, com foco nas características constitutivas e orgânicas do enunciado; por fim, iii. o último objetivo específico trata de identificar, de forma reflexiva crítica, por meio do construto teórico delimitado, a produção de sentidos na leitura, a partir da construção de mundo interno do enredo d'*A Sociedade do Anel* (Tolkien, 2001). A escolha da temática de pesquisa **justifica-se** a partir de alguns pontos, que englobam desde questões pessoais e relativas à trajetória acadêmica do pesquisador a indagações teóricas relacionadas à área dos Estudos Linguísticos, Estudos Literários e reflexões acerca da formação de leitores e de letramento literário em ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, nível de Mestrado, Bolsa Capes, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó, Santa Catarina. jonasfranzen0@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná. Bolsa Capes. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, nível de Mestrado, Bolsa Capes, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó, Santa Catarina. marcia.kraemer@uffs.edu.br

## 1 METODOLOGIA

O percurso metodológico caracteriza-se como uma pesquisa teórica, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016[1976]; Volóchinov, 2018[1929]) e na análise do discurso de linha francesa (Pechêux, 2008), de cunho qualitativo-interpretativo, de acordo com a Linguística Aplicada – LA (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), com fins explicativos (Severino, 2007). A geração de dados acontece por documentação indireta, bibliográfica e documental, a partir do estudo teórico e do *corpus* investigativo, focalizando o recorte acerca da ambiência narrativa do primeiro livro da trilogia *O Senhor dos Anéis*, no intuito de compreender a construção de mundo interno do enredo de alta fantasia, considerado alheio ao mundo real. O método de análise principal é dialético, tendo como procedimentos secundários o método histórico e comparativo.

## 1 ROMANCE ALTA FANTASIA E OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Este estudo propõe-se a analisar, em perspectiva dialógica e dialética da linguagem, o gênero discursivo e literário comumente reconhecido como *romance alta fantasia*, o qual se caracteriza por um vasto universo ficcional que transcende a realidade cotidiana e se embasa em elementos mitológicos, mágicos e sobrenaturais (Costa, 2012). Inserido em um amplo campo da literatura fantástica, o romance alta fantasia apresenta, de maneira predominante, uma construção de mundos imaginários com leis próprias que regem a magia, as raças fantásticas e as dinâmicas sociais e políticas. Diferente da fantasia urbana, que situa seus eventos em cenários citadinos e contemporâneos, a alta fantasia se distingue pela criação de mundos complexos e exóticos, em que, com frequência, o conflito central da trama envolve a luta entre *o bem e o mal*, *a herança épica* e *a jornada do herói* (Lemos, 2014).

Em termos históricos, a popularização do gênero está intimamente ligada ao trabalho de autores como C.S. Lewis (1898-1963), de “As Crônicas de Nárnia” (2009[1950-1956]) e, principalmente, de J.R.R. Tolkien, sendo este o foco do estudo, cujas obras, especialmente “O Senhor dos Anéis” (2001[1954-1955]), estabelecem paradigmas de construção de mundos e de mitologias que continuam a influenciar a literatura contemporânea (Lima Júnior, 2016). Por meio da influência de Lewis e Tolkien, outros autores destacam-se no gênero da alta fantasia, especialmente, a partir dos anos 2000, tanto em termos de popularidade quanto de inovações narrativas. Esses escritores exploram mundos ricos e complexos, mantendo a tradição iniciada por Tolkien, mas muitas vezes com novas abordagens e temas. No Brasil, também há narrativas inspiradas nos conceitos de Tolkien e se percebe que a alta fantasia se caracteriza por uma profunda imersão na construção de sistemas de magia, genealogias complexas e uma trama que, muitas vezes, extrapola questões individuais para englobar narrativas de caráter universal, com forte apelo à moralidade, lealdade, coragem e sacrifício (Pimenta, 2018).

Esse estilo de romance torna-se um marco cultural e literário, ao desempenhar um papel essencial na análise de como as construções sociais e políticas são projetadas e representadas em contextos extraordinários (Souza, 2020). A sua riqueza simbólica e a constante reinvenção de mitos e arquétipos oferecem um campo fértil para estudos intertextuais, comparativos e analíticos, permitindo o entendimento das relações entre o imaginário literário e as questões culturais, históricas e filosóficas que permeiam a sociedade humana. Refletir criticamente sobre o *realismo fantástico*, o *maravilhoso fantástico* ou a *alta fantasia*, termos comuns aos estudos literários

contemporâneos, é um caminho bastante percorrido por pesquisadores, em âmbito internacional e nacional, em função de que esse estilo é bastante popularizado por obras renomadas que atingem milhões de leitores mundialmente, principalmente, desde meados das primeiras décadas do século XX, como o surgimento do gosto por narrativas distópicas.

Encaminhando-se ao novo milênio, com a ascensão de produção, de veiculação e de consumo do gênero discursivo romance de alta fantasia, podem ser citadas várias obras de pesquisadores e críticos literários que tratam desse tema em âmbito mundial. Essas referências são fundamentais para entender as origens, características e o impacto da alta fantasia dentro da literatura contemporânea. Elas abrangem estudos desde a construção de mundos e de mitologias até a análise de suas implicações filosóficas e sociais. Além desses estudos, no Brasil, também se disseminam investigações acerca de narrativas de literatura fantástica como a alta fantasia, por meio de estudiosos que se têm dedicado à análise desse estilo de abordagem do gênero, pesquisando aspectos literários, questões culturais, sociais e filosóficas presentes nessas narrativas. Diante desse panorama, percebe-se a importância de estudos sobre romance de alta fantasia, principalmente, direcionados ao desenvolvimento das capacidades leitoras de jovens estudantes em ambiente escolar da Educação Básica, a fim de que tenham possibilidade de ampliar o seu escopo de reflexão crítica, a partir de análises fundamentadas em perspectivas de linguagem como interação discursiva, com foco na investigação do gênero como um enunciado concreto, real, produzido em contexto determinado e eivado de vozes, axiológica e ideologicamente marcadas pela situação social, histórica e cultural em que se inserem (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]).

Com efeito, o estudo do romance de alta fantasia justifica-se, em função de que esse gênero discursivo e literário caracteriza-se por representar mundos imaginários e elementos sobrenaturais, o que se tem mostrado um objeto mediador significativo no desenvolvimento das capacidades de leitura de adolescentes. Não apenas oferece uma experiência de imersão em universos paralelos, mas também propicia um exercício cognitivo crucial para a construção de significados e a produção de sentido por parte do leitor. A partir de suas narrativas complexas e da criação de personagens multifacetados, a alta fantasia favorece a ampliação da maneira subjetiva de compreender o mundo, as relações humanas e os papéis dos sujeitos sociais, assim como possibilita respostas a questões filosóficas básicas, como a finalidade da existência humana. Além disso, a leitura de obras de alta fantasia exige do leitor uma série de habilidades cognitivas avançadas. De acordo com Eco (2013), a leitura literária é um processo de construção de sentido, em que o leitor, ao interagir com o texto, é levado a realizar inferências e conexões entre elementos textuais e extratextuais, que correspondem a sua cosmovisão cultural e experiencial. Esse processo é intensificado no caso da alta fantasia, uma vez que os textos desse gênero frequentemente apresentam universos fictícios com sistemas próprios de regras e culturas. Tais características estimulam o leitor a desenvolver um pensamento analítico e a buscar soluções interpretativas

Conforme argumenta Castanha (2018), a alta fantasia coloca o leitor diante de símbolos e de arquétipos que requerem um esforço interpretativo para serem compreendidos em sua totalidade. O trabalho com a metáfora, o simbolismo, a interdiscursividade e a intertextualidade, comum nesse gênero, propicia ao leitor uma compreensão mais profunda da obra, além de contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades interpretativas. O jovem leitor, ao ser desafiado a decifrar esses elementos, amplia sua capacidade de extrair sentidos das narrativas, conectando as

partes da história de maneira não linear. A produção de sentido na literatura de alta fantasia não acontece de forma passiva, mas sim, por meio da participação ativa do leitor na compreensão e na interpretação do texto-enunciado. Como observa Kraemer (2024), a leitura é um processo de alteridade, de *construção conjunta*, em uma relação entre texto-leitor-autor-contexto, na qual o sujeito interlocutor exerce um papel ativo na atribuição de sentidos às palavras e à trama. A alta fantasia, por sua estrutura e linguagem elaborada, exige que o leitor atue como um construtor do sentido, interpretando as nuances das narrativas e relacionando-as com suas próprias experiências, crenças e contextos sociais. A interação com o texto, portanto, desenvolve a capacidade de pensar criticamente e de criar significados a partir de pistas muitas vezes implícitas no enredo.

Além de estimular a habilidade de construção de significados, o estudo da alta fantasia também contribui para a formação de leitores críticos. Segundo Freire (1996), a leitura crítica não se limita a compreender o que está escrito, mas envolve questionar e refletir sobre os contextos que fundamentam o texto e as implicações de suas mensagens. As obras de alta fantasia, ao lidarem com temas como o bem contra o mal, a luta por poder e a transformação dos indivíduos, frequentemente abordam questões sociais e políticas que convidam o leitor a refletir sobre o mundo real. Essa conexão entre o ficcional e o real é um dos principais meios pelos quais a alta fantasia promove a formação de um leitor crítico e consciente, capaz de relacionar o texto com sua realidade e com os desafios do presente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto apresenta um recorte de pesquisa, ainda em andamento, que analisa o gênero discursivo e literário romance de alta fantasia, com foco na obra *A Sociedade do Anel*, de J.R.R. Tolkien (2001), para compreender a construção de mundo no enredo fantástico, a partir dos elementos linguístico-semióticos presentes no texto-enunciado, fundamentado na perspectiva dialógica da linguagem e na análise do discurso de linha francesa. Como resultado parcial, compreende-se que os estudos da linguagem, desde suas vertentes dialógicas propostas pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]) até as contribuições da análise do discurso de linha francesa, especialmente na obra de Pêcheux (2008), apresentam uma abordagem teórica e metodológica fundamentalmente voltada para a compreensão das relações entre o discurso, o sujeito e os processos ideológicos que sustentam as produções linguísticas. Assim, as abordagens bakhtinianas e pecheutianas compartilhem uma crítica à visão de linguagem como um fenômeno neutro e descontextualizado, a noção de *dialogismo* no Círculo de Bakhtin (2016[1979]) enfatiza a possibilidade de multiplicidade de vozes e a construção de significados e de sentidos, por meio da interação, da negociação.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

CASTANHA, B. **A Leitura como Construção de Sentidos em Alta Fantasia**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2018.

COSTA, M. L. **A Fantasia como Literatura: as obras de J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2012.

ECO, U. **Como se Faz uma Tese de Doutorado.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação.** Calidoscópio, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

KRAEMER, M. A. D. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. In: PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T.C. (Orgs.). **Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) nas Aulas de Língua.** São Carlos: Pedro & João, 2024.p. 279-326.

LEMOS, C. **Literatura Fantástica e Construção de Mundos: O Caso da Alta Fantasia.** São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2014.

LEWIS, C. S. **As Crônicas de Nárnia.** Tradução de Paulo Mendes Campos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIMA JÚNIOR, J. L. de. **Entre a Mágica e o Real: Reflexões sobre a Fantasia na Literatura Contemporânea.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, L. A. de. **O Imaginário Fantástico na Literatura Brasileira e Internacional: O Caso da Alta Fantasia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2020.

PECHÊUX, M. **Análise do Discurso:** a obra de Michel Pêcheux. Tradução de Adair Mendes. São Paulo: Editora 34, 2008.

PIMENTA, R. **A Fantasia como Discurso de Possibilidade: Leitura Crítica das Obras de George R. R. Martin e J.R.R. Tolkien.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2018.

TOLKIEN, J. R. R. (1954-1955). **O Senhor dos Anéis** – volume único. Tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves e Almiro Pissetta. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, V. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.